

## A MONITORIA EM FOCO: CONTRIBUIÇÕES NA METODOLOGIA ATIVA DE LABORATÓRIO VIVENCIAL NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Ana Raissa de Oliveira.**

Graduanda em Psicologia - Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT)

[ana.raissa124@gmail.com](mailto:ana.raissa124@gmail.com)

**Jávyla Maria Maia de Souza.**

Graduanda em Psicologia - Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT)

[javylamaia14@gmail.com](mailto:javylamaia14@gmail.com)

**Gilmar Ferreira dos Santos.**

Docente - Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT)

[gilmarsantos@professor.fadat.edu.br](mailto:gilmarsantos@professor.fadat.edu.br)

**Área Temática:** Psicologia escolar e educacional

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XII Encontro de Monitoria

### RESUMO

A presente pesquisa aborda a atuação da monitoria na disciplina de Processos Psicológicos Básicos e o suporte aos Laboratórios Vivenciais. Teve como objetivo analisar, a partir da revisão bibliográfica e da reflexão sobre a prática, as contribuições da monitoria no contexto das metodologias ativas e seu impacto no desenvolvimento discente. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, pautado no relato de experiência das monitoras e na revisão integrativa da literatura sobre o tema. A atuação desenvolveu-se ao longo do semestre, com momentos presenciais e virtuais, utilizando diversos recursos. A participação ativa dos estudantes foi incentivada com estratégias que aproximaram a teoria das vivências práticas, favorecendo o engajamento e a autonomia. A análise crítica da experiência, confrontada com o referencial teórico, permitiu identificar que a monitoria funcionou como uma ferramenta fundamental de mediação, percebida como positiva em aspectos como clareza nas explicações, acessibilidade e contribuição para as práticas dos Laboratórios Vivenciais. Conclui-se que a experiência foi formativa tanto para os estudantes quanto para as monitoras, que desenvolveram habilidades de escuta, comunicação e mediação pedagógica, reafirmando a importância da monitoria como espaço de construção de conhecimento e elo entre teoria e prática na formação em Psicologia.

**Palavras-chave:** Monitoria; Laboratório Vivencial; Psicologia; Metodologias Ativas.

### INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica tem suas raízes na Idade Média, onde era realizada por meio de debates e, ao longo dos séculos, os mestres e posteriormente as universidades foram aderindo o uso dos monitores, proposta que segue até os dias atuais (Frison, 2016). De acordo com Manacorda (1989, p. 259 apud Frison, 2016 p. 6) a monitoria é “considerada uma das mais

úteis invenções pedagógicas modernas, por reduzir em um terço ou mais o tempo gasto para a aquisição dos conhecimentos elementares”.

Oficialmente a figura do monitor se instituiu na década de 1960 com a Lei BR nº 5540/68, tornando responsabilidade das universidades as criações de funções para os monitores (Frison, 2016). A monitoria como suporte, visa potencializar o ensino de graduação, oportunizar ao graduando atitudes autônomas, onde o monitor atua como orientador e organizador das propostas (Frison, 2016).

A monitoria em Processos Psicológicos Básicos (PPB) busca acompanhar os estudantes na compreensão dos principais fenômenos psicológicos como sensopercepção, emoção, memória, motivação, entre outros. Por meio de encontros de aprofundamento teórico e suporte em atividades práticas, busca-se reforçar os conteúdos abordados em aula, promover o diálogo científico e estimular a autonomia no aprendizado. As atividades desenvolvidas incluem, na parte teórica, atendimentos individuais e coletivos, tanto na modalidade online quanto presencial. Na parte prática, é oferecido suporte aos laboratórios vivenciais, favorecendo a reflexão crítica sobre os processos psicológicos em suas diversas manifestações teóricas e aplicadas.

Na perspectiva da abordagem de Vygotsky, Andrade e Campos (2024, p.7) definem que a vivência “[...] integra dimensões afetivas, perceptivas e interpretativas, referindo-se à relação do sujeito com o mundo”. Assim, as vivências se reestruturam manifestando e produzindo novas organizações do sistema psicológico dos indivíduos fazendo emergir novas relações com o meio em que se encontram (Andrade e Campos, 2024). Segundo o dicionário Michaelis, o termo “laboratório” tem sua etimologia no latim *laboratorĭum* e pode ser definido como: “Situação ou ambiente propício para se observar e experimentar algo.” ou “Exercícios práticos e experimentais de criatividade”. Logo, pode-se definir um laboratório vivencial como um ambiente propício para a vivência de uma experiência que integra as dimensões do indivíduo de maneira que sejam produzidas novas formas de relacionamento do mesmo com o meio.

Os estudantes se organizam em células cooperativas e cada uma produz um laboratório vivencial, a partir de um processo psicológico básico distinto. São vivências imersivas que os próprios estudantes planejam e conduzem sob supervisão do professor da disciplina e auxílio da monitoria.

O presente estudo se justifica pelo interesse pertinente quanto a realização dos laboratórios vivenciais como instrumento de avaliação dos conhecimentos adquiridos em teoria

aplicados na prática. É relevante quanto ao maior entendimento das potencialidades que a monitoria como metodologia ativa oferece no suporte da realização dos laboratórios vivenciais.

Diante destas considerações, este relato tem como objetivo compreender, a partir da revisão bibliográfica e da reflexão sobre a prática, as contribuições percebidas da monitoria no contexto das metodologias ativas e seu impacto para o desenvolvimento discente na disciplina de PPB.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, seguida do relato de experiência das autoras enquanto discentes e, posteriormente, monitoras da disciplina de PPB, e na revisão integrativa da literatura sobre o tema. Para finalizar o processo de monitoria foi necessária a elaboração de um relatório final, sobre a atuação da monitoria (Oliveira, Silva e Santos, 2025). As referências bibliográficas foram realizadas em bases como SciELO, Google Acadêmico e literatura de referência em Psicologia e Educação. Foram priorizados artigos publicados nos últimos dez anos.

A partir da experiência das monitoras enquanto discentes da disciplina de PPB em 2023, a qual não contava com o suporte de monitoria, executando os Laboratórios Vivenciais e como monitoras em 2025, responsáveis por acompanhar a elaboração e execução desses laboratórios pelos discentes da mesma disciplina, foi possível realizar um estudo comparativo quanto ao impacto apresentado pela monitoria na disciplina uma vez que a proposta dos laboratórios vivências é relativamente nova quando aplicado para avaliação prática dos processos psicológicos básicos do ser humano.

Os registros fotográficos apresentados nos resultados foram retirados dos primeiros laboratórios realizados pelo curso de psicologia da instituição em 2023, e os realizados pela turma de 2025 cujas monitoras participaram do processo de planejamento e organização. Para utilização dos registros foi confeccionado pelas autoras um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE via plataforma do Google Forms, com finalidade exclusivamente acadêmica, para registrar a prática vivenciada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da experiência, em diálogo com a literatura, evidencia que a monitoria se configurou como um espaço de mediação pedagógica fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Em contraste da vivência enquanto discentes, quando dúvidas, insegurança e dificuldade eram pertinentes, a presença da monitoria possibilitou maior clareza conceitual, e

acessibilidade no acompanhamento da disciplina. Esse aspecto dialoga com Frison (2016), que enfatiza a monitoria como prática que favorece a aprendizagem colaborativa e autorregulada, ao oferecer suporte constante mostrando abertura ao diálogo. Na prática observada, os estudantes demonstraram maior confiança na elaboração dos laboratórios, refletindo o impacto positivo da mediação no processo formativo.

Os Laboratórios Vivenciais, por sua vez, se mostraram uma metodologia ativa potente para a aproximação entre teoria e prática, permitindo que os estudantes experimentassem os conceitos dos processos psicológicos básicos, em situações concretas criadas e conduzidas por eles mesmos. Esse movimento atribui ao estudante um papel de protagonismo, aspecto defendido por Andrade e Campos (2024) como essencial para que a vivência se constitua como experiência formadora. O suporte da monitoria potencializou essa prática, auxiliando na organização das atividades, na elaboração das propostas junto aos estudantes e na construção de experiências viáveis.

Além disso, a experiência revelou impactos significativos na formação em Psicologia. Pôde-se observar que os estudantes desenvolveram não apenas habilidades acadêmicas, mas também competências socioemocionais como autonomia, comunicação e cooperação. Para as monitoras, a prática foi igualmente formativa, exigindo o exercício de estar em uma posição de liderança, atuando no planejamento e exercendo a capacidade de mediação entre os discentes. Esse duplo caráter evidencia que a monitoria não se restringe ao apoio pedagógico, mas se constitui como parte integrante da formação em Psicologia, contribuindo para a integração entre teoria, prática e cuidado.

A seguir são apresentadas quatro figuras que exemplificam alguns dos laboratórios vivenciais executados no período de 2023 e 2025.

Figura 1:



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Figura 2:



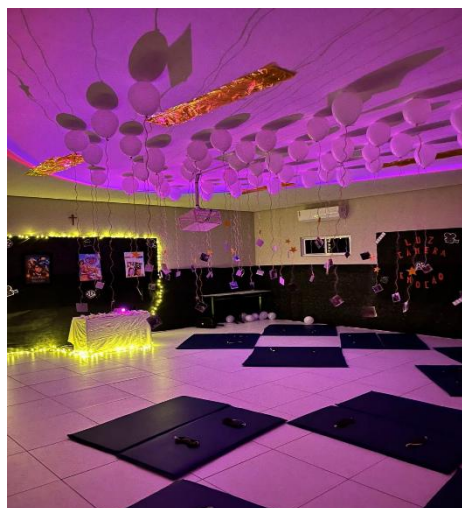
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Figura 3:



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Figura 4:



Fonte: Elaboração própria, 2025.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida neste estudo permitiu evidenciar que a monitoria desempenha papel estratégico na formação em Psicologia. O suporte oferecido pelas monitoras na disciplina de Processos Psicológicos Básicos possibilitou uma aprendizagem mais significativa, ao favorecer a aproximação entre teoria e prática e estimular a autonomia discente, criando condições para que o estudante trabalhe aspectos como comunicação e cooperação.

Os Laboratórios Vivenciais, mediados pela monitoria, constituíram-se como recurso didático capaz de potencializar o envolvimento dos discentes e proporcionar vivências que extrapolam a dimensão teórica. Nesse sentido, a presença das monitoras não apenas contribuiu para o planejamento e execução das atividades, mas também criou um espaço de escuta, acolhimento e estímulo à criatividade. Destacando também o impacto formativo para as próprias monitoras, que puderam desenvolver competências ligadas à organização pedagógica.

Assim, a monitoria se revelou como um espaço de formação bidirecional, beneficiando tanto os estudantes acompanhados quanto aqueles que assumem a função de monitores. Esse caráter formativo confirma o potencial da monitoria como prática que transcende o caráter de apoio e se insere como experiência estruturante no percurso acadêmico em Psicologia.

## REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Acesso em: 05 maio 2025.

LABORATÓRIO. In: MICHAELIS. Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Online. [s.l.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/laboratorio/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

OLIVEIRA, A.; SOUZA, J.; SANTOS, G. Laboratório vivencial como metodologia de ensino em Psicologia: análise entre a vivência como estudante e a mediação como monitora. Ceará, 2025.

RABOUD M. DE ANDRADE, L.; CAMPOS, HR Vivência/perejivânie como unidade dinâmica da consciência: articulações de compreensões à luz do sistema teórico de Vigotski. *Germinal: Marxismo e educação em debate*, [S. l.], v. 1, pág. 729–743, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/gmed.v16i1.59249> . Acesso em: 05 maio 2025.